

Ana Rayssa/Esp. CB/D.A Press



BRB vende mais ativos para mascarar prejuízo

SISTEMA FINANCEIRO

Banco se desfaz, outra vez, de carteira de consignados de clientes para sair do vermelho. No terceiro trimestre deste ano, instituição brasiliense obteve R\$ 110 milhões em transações com financeiras a fim de compensar perdas

» CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA

O Banco Regional de Brasília recorreu, mais uma vez, a operações de venda de ativos para mascarar resultados negativos e mostrar uma suposta performance financeira positiva. Segundo o balanço do terceiro trimestre de 2023, divulgado ontem pela instituição, o banco alcançou um lucro líquido de R\$ 76,4 milhões. Uma análise mais detalhada dos números indica, no entanto, que o BRB insiste em adotar medidas como venda de ativos de boa qualidade — como carteira de consignado para servidores e aposentados — a fim de compensar perdas acumuladas ao longo do ano.

No balanço do terceiro trimestre deste ano, o BRB usou novamente o expediente de vender carteiras de consignado a fim de resolver problemas na caixa. Em 30 de agosto, o banco vendeu por R\$ 113,9 milhões em contratos de crédito consignado para a Byx Capital. Com a operação, auferiu um prêmio de R\$ 21,3 milhões. Em 29 de setembro, na véspera de encerrar o terceiro trimestre, o banco fez nova transação envolvendo empréstimos consignados. Desta vez, o negócio foi significativamente maior, de R\$ 533 milhões, em benefício

da Facta Financeira. Pela operação, o BRB contabilizou um prêmio de R\$ 88,9 milhões.

Com a venda das carteiras em agosto e setembro, o BRB somou prêmios de R\$ 110 milhões. Conforme o demonstrativo divulgado pelo banco, à página 87, esse valor foi incluído nas receitas com operações de crédito, que totalizaram R\$ 1,4 bilhão.

Descontadas as despesas e outros itens, o banco afirma ter obtido um lucro líquido de R\$ 76,4 milhões no terceiro trimestre. Não fossem os R\$ 110 milhões acumulados como prêmio pela venda das carteiras de consignado, o banco estaria operando no vermelho, possivelmente na casa dos R\$ 30 milhões. É mais uma evidência de que o BRB continua a acumular tropeços em suas finanças.

Prática recorrente

Ao longo do ano, a venda de ativos tem se tornado recorrente no histórico do banco. Nos demonstrativos anteriores, conforme publicado pelo **Correio**, o banco se desfaz de ações das bandeiras Visa e Mastercard, imóveis como agências bancárias e, em duas ocasiões, venda de carteiras de consignados. No demonstrativo mais recente, o banco

Venda de Carteira de Consignado para a Byx Capital em 30.08.2023	
Valor Presente da carteira	113.995
Saldo	92.669
Prêmio	21.326

Venda de Carteira de Consignado para a Facta Financeira 29.09.2023	
Valor Presente da carteira	533.085
Saldo	450.147
Prêmio	88.989

Em agosto e setembro, o BRB vendeu carteiras de consignado: negócio de quase R\$ 750 milhões

g) Rendas de operações de crédito			
	3º trimestre	30.09.2023	30.09.2022
Comercial	1.025.184	2.982.072	2.344.643
Industrial	68.427	190.838	65.846
Rural	26.246	66.515	34.728
Imobiliário	196.488	534.790	331.889
Recuperação de prejuízo	29.766	91.281	169.102
Despesas de cessão de carteira	-	(379)	-
Receitas com cessão de carteira (g.1)	110.315	206.415	-
Total	1.456.426	4.071.532	2.946.208

O prêmio de R\$ 110 milhões foi incluído nas receitas de operações de crédito efetuadas pelo banco

BRB - Banco de Brasília S.A. Demonstração do Resultado Em 30.09.2023 e 30.09.2022 (em milhares de Reais)				
	NOTA	3º Trimestre	30.09.2023	30.09.2022 (Reapresentado nota 3w)
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA				
Operações de crédito	9g	1.849.863	5.082.702	4.076.009
Resultado de aplicações interfinanceiras, operações com títulos e valores mobiliários e derivativos		376.751	968.793	1.092.387
Resultado de câmbio		1.316	2.912	2.644
Resultado de aplicações compulsórias		15.370	39.465	34.770
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(1.258.645)	(3.552.511)	(2.673.400)
Operações de operações no mercado		(1.258.645)	(3.076.167)	(2.319.438)

Participação		(11.682)	(17.448)	(22.132)
LUCRO LÍQUIDO		76.448	118.588	239.422
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO	24b			
Número médio ponderado de ações (básico)		363.046.500	363.046.500	363.046.500
Número médio ponderado de ações (diluído)		362.774.462	362.774.462	362.862.479
Lucro por ação (básico) (R\$)		0,2106	0,3266	0,6595
Lucro por ação (diluído) (R\$)		0,2107	0,3269	0,6598

Com um saldo de R\$ 1,4 bilhão em operações, o banco afirma ter obtido lucro líquido de R\$ 76 milhões

Lucro do banco desaba 50,5% no acumulado de janeiro a setembro

» VICENTE NUNES
Correspondente

Lisboa — A deterioração dos resultados do Banco de Brasília (BRB) é visível. Balanço divulgado pela instituição mostra que o lucro líquido acumulado nos nove primeiros meses de 2023 somou R\$ 118,6 milhões, um tombo de 50,5% em relação ao ganho de R\$ 239,4 milhões computado em igual período de 2022.

Com isso, o retorno sobre o patrimônio no período foi de apenas 4,8%, muito distante do

observado entre os maiores bancos do país, com índices mais próximos de 15%.

Diante dos números acumulados entre janeiro e setembro, será quase impossível para o BRB encerrar o ano com lucro líquido projetado de R\$ 353,6 milhões e retorno patrimonial de 15,1%.

Os resultados do Banco de Brasília só não foram de todo ruim porque, no terceiro trimestre do ano, o lucro líquido de R\$ 76,4 milhões superou o ganho de R\$ 59,3 milhões

Resultado líquido operacional	26g	(11.682)	(17.448)	(22.132)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO S/ LUCRO E PARTICIPAÇÕES		86.445	62.740	289.418
Imposto de renda e contribuição social	25	1.685	73.296	(27.864)
Participação no lucro		(11.682)	(17.448)	(22.132)
LUCRO LÍQUIDO		76.448	118.588	239.422
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO	24b			

Em nove meses, lucro líquido acumulado foi de R\$ 118 milhões — muito abaixo do registrado em 2022

assinado nos mesmos três meses de 2022.

É importante ressaltar que

os demonstrativos financeiros do BRB referentes a 2022 e aos primeiros seis meses deste ano

estão todos contaminados pelos ajustes determinados pelo Banco Central.

R\$ 110 MILHÕES

Valor do prêmio obtido pelo BRB com a venda de carteira de crédito a financeiras no terceiro trimestre deste ano

mantém a prática de fazer negócio com clientes endividados para sair do vermelho.

É a quarta vez que o BRB abre mão de sua carteira de crédito para compensar perdas financeiras. Em 29 e 30 de junho, às vésperas de encerrar o segundo trimestre, a instituição brasiliense registrou uma receita de mais de R\$ 90 milhões ao transferir a carteira de consignado para o banco Pine e para a Byx Capital. No trimestre seguinte, o banco público de Brasília repetiu o expediente.

O endividamento dos clientes do BRB tem sido motivo de questionamento por deputados distritais. Na próxima semana, os parlamentares pretendem ouvir explicações do presidente do banco, Paulo Henrique Costa, sobre as contas e as práticas apresentadas nos demonstrativos financeiros.

Além de operações controversas para compensar prejuízos, o BRB enfrenta questionamento de agências de risco e do Banco Central do Brasil. Segundo a agência de classificação Moody's, há uma "perspectiva negativa" em relação aos indicadores do banco. A autoridade monetária, por sua vez, exigiu a reelaboração dos demonstrativos financeiros do BRB relativos a 2022 e 2023, após identificar inconsistências.

A autoridade monetária constatou uma série de lançamentos indevidos como receitas que, num primeiro momento, inflaram os resultados do BRB. Depois de corrigidas as distorções, a realidade foi uma sequência de prejuízos.

Vale destacar que, mesmo corrigindo as irregularidades, o BRB continua na mira do Banco Central, que está olhando com lupa todos os números da instituição. Os fiscais da autoridade monetária não querem deixar passar nada que possa demonstrar uma saúde que o BRB não tem.